



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CHARLES AGUIAR GONÇALVES PESSOA
VALMIRENE TEIXEIRA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADAS EM 2018 NA ATENÇÃO BÁSICA EM PORTO NACIONAL – TO**

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

**CHARLES AGUIAR GONÇALVES PESSOA
VALMIRENE TEIXEIRA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADAS EM 2018 NA ATENÇÃO BÁSICA EM PORTO NACIONAL – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao curso de Enfermagem do
Instituto Tocantinense Presidente Antônio
Carlos como requisito parcial para
obtenção do Grau de Bacharel em
Enfermagem

Orientador: Prof. Maria Dilce Wânia
Rodrigues de Almeida do Nascimento

**PORTO NACIONAL – TO
2019**

**CHARLES AGUIAR GONÇALVES PESSOA
VALMIRENE TEIXEIRA DOS SANTOS**

**AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL
REALIZADAS EM 2018 NA ATENÇÃO BÁSICA EM PORTO NACIONAL – TO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof. Maria Dilce Wânia Rodrigues de Almeida do Nascimento – ITPAC

Examinadora: Esp. Natalia Couto Fernandes

Examinadora: Edeilma Mascarenha Avelino

RESUMO

O pré-natal é uma assistência prestada à gestante durante todo o período gestacional, para promover um bom desenvolvimento da gestação, aliado à saúde materna e neonatal. Através do pré-natal é possível haver a identificação dos riscos existentes na gestação e impedir problemas eventuais, entre elas a morte materna, fetal e neonatal. Dentre os profissionais habilitados para prestar essa assistência, o enfermeiro possui um papel de destaque, pois é qualificado para atender a mulher com ações humanizadas, além de possuir um importante papel na prevenção e prevenção da saúde através das suas ações assistenciais e educativas. Durante o pré-natal, o enfermeiro atua nas consultas de enfermagem, onde identifica riscos, prescreve medicamentos, solicita exames, dá diagnósticos e instrui a mulher e sua família. A partir disso, o presente trabalho busca a avaliação das consultas de enfermagem realizadas na atenção básica de saúde do município de Porto Nacional – TO, no ano de 2018, bem como a identificação das dificuldades que os mesmos enfrentam para realizar as consultas. Espera-se que a partir da realização da pesquisa, haja uma disseminação dos resultados para a valorização do enfermeiro.

Palavras-chave: Pré-natal. Consulta de Enfermagem. Qualidade. Atenção Básica.

ABSTRACT

Prenatal care is provided to the pregnant woman throughout the gestational period to promote a good development of gestation, combined with maternal and neonatal health. Through prenatal care, it is possible to identify the risks of pregnancy and to prevent eventual problems, including maternal, fetal and neonatal death. Among the professionals qualified to provide this assistance, the nurse has a prominent role, since it is qualified to serve the woman with humanized actions, besides having an important role in the prevention and prevention of health through their assistance and educational actions. During the prenatal period, the nurse acts in the nursing consultations, where she identifies risks, prescribes medications, requests tests, gives diagnoses and instructs the woman and her family. From this, the present study seeks the evaluation of the nursing consultations carried out in the basic health care of the municipality of Porto Nacional - TO, in the year 2018, as well as the identification of the difficulties that they face to carry out the consultations. It is hoped that from the accomplishment of the research, there will be a dissemination of the results to the nurse's appreciation.

Keywords: Prenatal care. Nursing Consultation. Quality. Basic Attention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
ESF	Estratégia Saúde da Família
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
PAISM	Programa de Assistência Inteira a Saúde da Mulher
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins
UBS	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma da Pesquisa.....	30
Tabela 2 - Orçamento da Pesquisa.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFENCIAL TEÓRICO	13
3.1 ATENÇÃO BÁSICA	13
3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM	13
3.3 PRÉ-NATAL	14
3.3.1 Qualidade do Pré-natal no Brasil	16
3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL	18
3.4.1 Consulta de Enfermagem ao Pré-Natal	18
3.4.2 Ações Assistenciais e Educativas do Enfermeiro na Consulta de Pré-natal	19
3.4.3 Dificuldades Vivenciadas pelo Enfermeiro na Consulta de Pré-natal	21
4 METODOLOGIA	23
4.1 DESENHO DO ESTUDO	23
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO	23
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	24
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	24
4.6 VARIÁVEIS	25
4.7 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	25
5 INSTRUMENTO DE PESQUISA	27
6 ASPECTOS ÉTICOS	28
6.1 RISCOS	28
6.2 BENEFÍCIOS	28
7 DESFECHO	29
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	29
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	29
8 CRONOGRAMA	30

9 ORÇAMENTO	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO AOS ENFERMEIROS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2012), o pré-natal é caracterizado como um acompanhamento destinado às gestantes para assegurar a saúde das mesmas e do bebê, objetivando um desenvolvimento saudável da gestação até o momento do parto.

De acordo com Rocha e Andrade (2017) a assistência ao pré-natal deve acolher a gestante a partir do diagnóstico de gravidez, e visa o acolhimento da mulher durante todo o período da gestação, onde ocorrem diversas mudanças e modificações em sua vida, seja nos aspectos físicos, seja nos aspectos emocionais.

Conforme Duarte e Almeida (2014), durante a gravidez a mulher passa por uma experiência complexa, coberta de alterações biológicas e emocionais, sendo que a assistência no pré-natal é considerada uma política de saúde que contribui para a redução da mortalidade e morbidade causadas durante as alterações da gravidez tanto à mãe quanto ao bebê.

Segundo Costa et al. (2013), o pré-natal está inserido na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde a gestante consegue atendimento na rede de atenção básica, além de serem assistidas e há uma classificação do risco gestacional, importante para garantir um bom desenvolvimento da gravidez.

Duarte e Almeida (2014) afirmam que a Estratégia Saúde da Família (ESF) contribui para a melhoria de indicadores epidemiológicos, e o enfermeiro tem um papel fundamental para fortalecer esse modelo assistencial de saúde, incluindo em assistências ao pré-natal.

Ainda segundo Duarte e Almeida (2014), o enfermeiro é um profissional capacitado para realizar consultas de pré-natal, onde o mesmo realiza diversas ações, entre elas: solicitações de exames necessários; realização de exame obstétrico; orientações durante a gestação; preparações para o parto; orientações pós a gestação, que incluem os cuidados com o bebê e a amamentação; vacinação; além de contribuir para a criação do vínculo entre a mãe e o bebê.

De acordo com Costa et al. (2013), após a classificação de risco gestacional, oferecida a partir do Programa de Saúde da Família, é visto por quem a gestante será acompanhada, caso a mesma possua baixo risco, é acompanhada pelo enfermeiro, mas caso possua médio e alto risco, o acompanhamento passa a ser pelo enfermeiro e pelo médico.

Conforme Alves (2015), o cuidado às gestantes por parte do profissional de enfermagem deve estar integrado às atividades desenvolvidas por outros profissionais, de modo a promover o desenvolvimento saudável da gestação, pois através da atividade multiprofissional do cuidado às gestantes é possível evitar e prevenir agravos, além de auxiliar na diminuição dos riscos de mortalidade e mobilidade materna e/ou fetal.

Diante da contextualização do tema, pretende-se fazer uma investigação quanto ao papel e cuidado dos enfermeiros em consultas de pré-natal realizadas na atenção básica do município de Porto Nacional – TO durante o ano de 2018.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual a qualidade e o perfil das consultas de enfermagem no pré-natal realizadas na atenção básica do município de Porto Nacional – TO?

1.2 HIPÓTESE

A partir da contextualização do referido tema, e da verificação de pesquisas afins, são propostas as seguintes hipóteses:

H1 – Os enfermeiros são fundamentais para a classificação precisa dos riscos gestacionais;

H2 – Os enfermeiros da atenção básica do município de Porto Nacional – TO possuem estratégias que asseguraram o desenvolvimento gestacional saudável;

H3 – Os enfermeiros apresentaram dificuldades para a realização de assistência ao pré-natal;

H4 – Apesar de muitas vezes os enfermeiros terem condições precárias para a realização de consultas de enfermagem, os mesmos realizaram suas consultas de forma profissional e com estratégias de humanização, contribuindo para a saúde materna e neonatal;

H5 – A partir das consultas de enfermagem no pré-natal, foi possível identificar todos os aspectos que poderiam comprometer a saúde das gestantes e de seus bebês, e estratégias foram tomadas para a prevenção dos riscos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Rocha e Andrade (2017), a partir das consultas de enfermagem realizadas durante o pré-natal, há uma grande contribuição para a saúde pública, visto que o pré-natal e as consultas de enfermagem auxiliam na diminuição do risco de complicações, bem como de morbidade e mortalidade.

Ainda segundo Rocha e Andrade (2017), o enfermeiro é fundamental para que haja um pré-natal de qualidade, e as consultas de enfermagem visam a prevenção, promoção e vigilância da saúde para que haja bem-estar e qualidade de vida para as gestantes.

Diante disso, percebe-se que a partir da importância do enfermeiro no pré-natal, é fundamental que haja uma investigação quanto aos serviços prestados pelos enfermeiros em consultas de pré-natal, especialmente na atenção básica da saúde, visto que a mesma atende à todas as classes sociais, e possui muita negligência e falta de estrutura. E mesmo diante das dificuldades impostas pela saúde pública, os profissionais da saúde realizam atendimentos essenciais para a promoção da saúde. A investigação da qualidade desses atendimentos prestados pelos enfermeiros durante o pré-natal é fundamental para a valorização profissional do enfermeiro e para a sugestão de melhorias para a saúde pública.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar um estudo descritivo de avaliação da qualidade e perfil das consultas de enfermagem no pré-natal, realizadas na atenção básica do município de Porto Nacional – TO.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os dados e registros sobre as gestantes atendidas por profissionais de enfermagem em consultas de pré-natal da atenção básica;
- Identificar o número de consultas de enfermagem das gestantes durante o pré-natal, e o intervalo das mesmas;
- Analisar as ações e assistência de enfermagem prestadas à gestante, bem como as orientações dadas;
- Identificar os diagnósticos de enfermagem prestados às gestantes e se houve erro de diagnósticos.
- Verificar se há registro de participação de ação educativa
- Verificar se há registro de busca ativa das gestantes faltosas;
- Identificar as dificuldades vivenciadas pelo profissional de enfermagem durante as consultas de pré-natal;
- Desenvolver dados sobre o pré-natal através da literatura pertinente;
- Descrever a importância do profissional de enfermagem nas consultas de pré-natal.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ATENÇÃO BÁSICA

Segundo o Ministério da Saúde (2012), a atenção básica se caracteriza como um conjunto de ações de saúde, com o objetivo de promover e proteger a saúde; prevenir agravos; realizar diagnósticos, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, para impactar a vida das pessoas.

Ainda segundo o Ministério da Saúde (2012), a atenção básica é instituída no Programa Nacional de Atenção Básica, através da Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.

A Portaria nº 2.488 (2011) define em seu artigo 2º:

A Atenção Básica é o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária (PORTARIA Nº 2.488, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), a Atenção Básica é desenvolvida no Brasil a partir da descentralização e capilaridade, e ocorre no local mais próximo do cotidiano das pessoas.

3.2 CONSULTA DE ENFERMAGEM

De acordo com a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, a Consulta de Enfermagem regulamentada como uma atividade privativa do enfermeiro.

Conforme Caixeta (2009), a consulta de enfermagem também foi regulamentada em 1993 pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução nº 159, que obriga a realização da mesma em todos os níveis de assistência à saúde, seja em instituições públicas, seja em privadas.

Segundo Santos et al. (2008), as ações do enfermeiro na consulta de enfermagem, bem como a prescrição de medicamentos e solicitação de exames, são

determinadas pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, onde esta regulamenta o exercício profissional de enfermagem no Brasil, além do Decreto Regulamentador nº 94.406, de 8 de junho de 1987.

Segundo Dantas, Santos e Tourinho (2016), a consulta de enfermagem é um instrumento imprescindível para o reconhecimento da enfermagem como uma ciência, sendo que a mesma é uma ação sistematizada dinâmica caracterizada pelas fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano de cuidados, prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico.

De acordo com Caixeta (2009), a consulta de enfermagem é uma atividade que deve ser prestada pelo enfermeiro ao paciente, e a partir da mesma são identificados os problemas de saúde e/ou patologias, bem como são prescritas e implementadas medidas e intervenções de enfermagem para a promoção da saúde, proteção, recuperação ou reabilitação do paciente.

Margarido e Castilho (2006) afirmam que, para a consulta de enfermagem ter validade prática, ela deve proporcionar mudanças significativas na saúde do paciente, e além disso, estudos demonstram que há uma melhora a adesão ao tratamento, acelera o restabelecimento do paciente e diminui o custo final da assistência, a partir da atuação do enfermeiro pela consulta de enfermagem.

Segundo Santos et al. (2008), para a realização da consulta de enfermagem, é necessário que o(a) enfermeiro(a) tenha habilidades de comunicação, observação e técnicas propedêuticas, além disso, a consulta deve ter objetivos claros e metodologias próprias, onde o(a) enfermeiro(a) possa ter uma atuação no serviço de saúde.

3.3 PRÉ-NATAL

De acordo com Cruz, Caminha e Filho (2014), ao longo do século XX houveram constantes mudanças no sistema de saúde brasileiro, e a Atenção Básica à Saúde passou por vários ciclos, entretanto somente no ano de 1960 houve a implantação de ações prioritárias que visem a assistência à mulher, enfatizando a gravidez, o parto e à criança.

Em 1984 o Ministério da Saúde criou o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), que marca a ruptura dos princípios norteadores da política de saúde das mulheres, destacando a atenção pré-natal.

Segundo Dias (2014), o pré-natal foi instituído no Brasil no ano 2000, pelo Ministério da Saúde, com do Programa de Humanização no Pré-Natal e no Nascimento, através da Portaria nº 569/GM, de 1 de junho de 2000, que dita os direitos da gestante, entre eles: acompanhamento e assistência pré-natal, escolha da maternidade onde o parto será realizado, atendimento humanizado no parto e puerpério, e assistência neonatal.

Conforme Andrade (2014) o pré-natal é uma assistência à mulher gestante, que prevê a avaliação das situações de risco e a identificação de problemas para impedir eventuais problemas, entre eles a morte materna, fetal e neonatal.

Segundo Rocha e Andrade (2017), o pré-natal é um dos principais indicadores do Pacto da Atenção Básica do Sistema Único de Saúde.

Viellas et al. (2014) afirma que a assistência pré-natal é um importante instrumento para a promoção da saúde das mulheres durante o período de gravidez e inclui até o período puerperal.

De acordo com Rodrigues, Nascimento e Araújo (2011), a assistência ao pré-natal se refere aos cuidados, condutas e procedimentos que devem ser realizados em favor da mulher grávida e da criança, com o objetivos de identificar, tratar e controlar patologias; assegurar uma boa saúde à mulher grávida; contribuir para o bom desenvolvimento fetal; prevenir complicações durante até a gestação até o parto; reduzir os índices de morbidade e mortalidade da mãe e feto/criança, além de preparar os pais para o exercício da paternidade.

A partir da assistência pré-natal é possível assegurar a profilaxia e detectar precocemente as possíveis complicações da gestação e o tratamento adequado das patologias (GRANGEIRO et al., 2008).

Segundo o Ministério da Saúde (2012), o acompanhamento/assistência pré-natal deve assegurar o desenvolvimento da gestação, além de permitir um parto saudável, sem impacto para a saúde o recém-nascido e da materna, devendo abordar aspectos psicossociais e atividades educativas e preventivas.

Na assistência pré-natal, o profissional da saúde deverá atender a mulher de acordo com suas necessidades pessoais, entendendo suas mudanças físicas e emocionais, e esclarecendo suas dúvidas a partir disso, através de consultas simples, onde o profissional deve escutar as demandas da mulher e transmitir-lhe confiança. (RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

A assistência pré-natal deve pressupor a avaliação dinâmica das situações de risco fetal e da gestante, com prontidão para identificar os problemas e a partir de então, atuar para impedir um resultado desfavorável (ANDRADE, 2014).

No Brasil, a assistência pré-natal tem sido um destaque na atenção à saúde materna, devido aos cuidados durante a gestação (ANDRADE, 2014).

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), a assistência pré-natal deve ser organizada para atender às necessidades das gestantes, através da utilização dos conhecimentos técnicos e científicos existentes e dos recursos e meios disponíveis adequados às particularidades de cada gestante.

3.3.1 Qualidade do Pré-natal no Brasil

Segundo Domingues et al. (2013), a assistência pré-natal no Brasil tem crescido consideravelmente nos últimos anos, onde o número de gestantes sem qualquer consulta de pré-natal passou de 10,7% em 1995 para somente 2% em 2009, evidenciando o acesso ampliado da assistência.

Em contrapartida, Nunes et al. (2016) afirmam que a qualidade de acesso ao pré-natal é negligente em várias regiões do país ao considerar o início do pré-natal, o número de consultas realizadas, e a realização de procedimentos básicos determinados pelo Ministério da Saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), a assistência ao pré-natal deve assegurar pelo menos seis consultas de pré-natal. Entretanto Domingues et al. (2013) afirma que em muitas regiões do Brasil não há essa quantidade mínima de consultas realizadas, além destas e de todos os procedimentos do pré-natal possuem iniquidades por terem mais acesso àqueles com fatores que não estão relacionados à saúde, visto que as mulheres com maiores acessos são, na maioria das vezes, brancas, com maior escolaridade, primigestas e com companheiro.

Segundo Nunes et al. (2016), a qualidade do pré-natal no Brasil está intimamente ligada ao acesso ao mesmo.

De acordo com Costa, Guilherm e Walter (2005), a atenção pré-natal é um forte indicativo de qualidade dos serviços, visto que, além de dispor de indicadores formais para o seu monitoramento, ainda constitui uma modalidade na atenção básica.

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), para haver uma assistência pré-natal de qualidade na Atenção Básica, devem ser seguidos dez passos, sendo eles:

1º passo – Início do pré-natal na Atenção Primária à Saúde até a 12ª semana de gestação;

2º passo – Garantir recursos à atenção pré-natal, entre eles os humanos, materiais, físicos e técnicos;

3º passo – Assegurar a solicitação, realização e avaliação em tempo oportuno dos resultados dos exames recomendados no atendimento pré-natal a todas as gestantes;

4º passo – Promover uma escuta ativa à gestante e seus acompanhantes, considerando os aspectos intelectuais, emocionais, sociais e culturais;

5º passo – Quando necessário, garantir o transporte público gratuitamente à todas as gestantes para o atendimento pré-natal;

6º passo – Prestar cuidados ao parceiro (a) da gestante antes e depois da gestação, com a realização de consultas, exames e acesso a informações;

7º passo – Se necessário, garantir o acesso à unidade de referência especializada;

8º passo – Estimular e informar sobre os benefícios do parto normal, incluindo a elaboração do “Plano de Parto”;

9º passo – Promover o direito à gestante de conhecer e visitar o serviço de saúde onde irá dar à luz;

10º passo – As gestantes devem conhecer e exercer seus direitos garantidos por lei durante o período gravídico-puerperal.

De acordo com Dias (2014), um pré-natal de qualidade reduz as complicações da gravidez, como a anemia, infecção urinária, hipertensão arterial, contribui para a saúde do bebê, como a diminuição de partos prematuros, e facilita a atuação dos especialistas na sala do parto, dessa forma diminui as infecções e riscos existentes no parto, além disso, através do acompanhamento da saúde no pré-natal, é possível atentar às imunizações importantes, como contra tétano.

Segundo Botelho (2010), o atendimento de qualidade no pré-natal pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade materna e neonatal, bem como outros benefícios à saúde dos mesmos.

Conforme Dotto, Moulin e Mamede (2006), para que a assistência pré-natal tenha qualidade, deve haver uma capacitação técnica continuada das equipes de saúde visando a resolução de problemas, bem como deve haver o comprometimento com as necessidades daqueles mais vulneráveis.

3.4 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL

Segundo Lima (2015), entre os vários profissionais que atuam na assistência pré-natal, verifica-se o enfermeiro, que atua na orientação à gestante e sua família, realiza consultas pré-natal de baixo risco, solicita exames e medicações, auxilia na captação precoce para o pré-natal, além de contribuir para estabelecer o vínculo por meio do acolhimento.

De acordo com Rodrigues, Nascimento e Araújo (2011), o enfermeiro é um profissional que possui um lugar de destaque na equipe atuante na atenção ao pré-natal, visto que é qualificado para o atendimento à mulher, é um agente da humanização, e possui um papel importante na área na prevenção e promoção de saúde, bem como na área educativa.

Segundo Botelho (2010), na assistência de enfermagem ao pré-natal, o(a) enfermeiro(a) mostra a importância do acompanhamento da gestação, através da promoção, prevenção e tratamento das patologias durante e após a gestação, além de informar à população sobre os serviços disponíveis no pré-natal.

De acordo com Dotto, Moulin e Mamede (2006), o enfermeiro deve ter conhecimento adequado para realizar a assistência de enfermagem ao pré-natal, visto que a mesma é o marco inicial que determina o desfecho do processo de parto

3.4.1 Consulta de Enfermagem ao Pré-Natal

Segundo o Ministério da Saúde (2012), a consulta de enfermagem ao pré-natal é uma atividade independente, realizada previamente pelo enfermeiro com uma abordagem contextualizada e participativa para propiciar condições de promoção da saúde da estante e melhoria da sua qualidade de vida.

Conforme o Ministério da Saúde (2012), o enfermeiro deve ter competência técnica para realizar as consultas de pré-natal, demonstrando interesse pela gestante e pelo seu modo de vida, além de ouvir suas queixas, preocupações e angústias,

através de uma escuta qualificada, para a criação de um vínculo com a gestante, e, desse modo, contribui significativamente para mudanças concretas e saudáveis nas atitudes das gestantes, da sua família e comunidade.

De acordo com o Ministério da Saúde (2005), na primeira consulta de enfermagem ao pré-natal, a anamnese completa deve ser realizada, identificando os aspectos epidemiológicos, antecedentes familiares, pessoais, ginecológicos e obstétricos, bem como a identificação da atual situação da gravidez, além de fazer o exame físico completo, e as anotações devem ser feitas no prontuário da unidade e no cartão da gestante.

Segundo Cunha et al. (2009), os procedimentos mais frequentemente realizados durante às consultas de enfermagem ao pré-natal são: anamnese, identificação da data de última menstruação, identificação da provável data do parto, identificação da idade gestacional, exame de MMII, solicitação de exames laboratoriais, pesquisa de edema, ausculta do BCF, medida da altura uterina, entretanto também se realiza outros menos frequentes, como a avaliação do estado nutricional, exame clínico de mamas, palpação da tireoide, inspeção de pele e mucosas, palpação abdominal.

Andrade (2014) afirma que a consulta de enfermagem ao pré-natal confere ao enfermeiro uma autonomia e resolutividade no planejamento e realização da assistência, bem como estabelece um vínculo de confiança entre o enfermeiro, a gestante e os seus acompanhantes.

Ainda segundo Andrade (2014), a partir da consulta de enfermagem ao pré-natal, há um acompanhamento do desenvolvimento gestacional em todos os seus aspectos, sejam eles biopsíquicos e/ou socioculturais, além de favorecer a identificação precoce dos fatores de riscos gestacionais e as necessidades de intervenções médicas a partir disso, contribuindo para a promoção do bem-estar materno e fetal, além de reduzir a morbimortalidade materna e perinatal.

3.4.2 Ações Assistenciais e Educativas do Enfermeiro na Consulta de Pré-natal

De acordo com o Ministério da Saúde (2012), as ações de saúde devem ser voltadas para a cobertura de toda a população abrangente da unidade de saúde, com no mínimo seis consultas de pré-natal, atendimento contínuo, acompanhamento e avaliação dos impactos dessas ações sobre a saúde perinatal e materna.

Segundo o Ministério da Saúde (2012), durante a assistência ao pré-natal, bem como das consultas, o enfermeiro deve realizar as seguintes ações assistenciais:

- Orientar as gestantes e suas famílias quanto a importância do pré-natal, da amamentação e da vacinação;
- Cadastrar a gestante no SisPreNatal e fornecer o Cartão da Gestante preenchido corretamente, onde este deve ser verificado e atualizado a cada consulta;
- Realizar, juntamente com o(a) médico(a), a consulta de pré-natal de gestação de baixo risco;
- Fazer a solicitação de exames complementares, considerando o protocolo local de pré-natal;
- Realizar testes rápidos, como de diagnóstico para HIV e sorologia para HIV I e II, triagem para sífilis e sorologia para sífilis, proteinúria, entre outros;
- Prescrever medicamentos padronizados para o programa de pré-natal, como o sulfato ferro e ácido fólico, além de medicamentos padronizados para o tratamento de DST;
- Orientar a vacinação das gestantes, como a contra tétano e hepatite B;
- Identificar o risco de cada gestante e caso houver gestante classificada como de alto risco e houver dificuldade/demora para agendar a consulta médica, deve encaminhá-la diretamente ao serviço de referência;
- Realizar exames clínicos das mamas e fazer a coleta para exame citopatológico do colo do útero;
- Desenvolver atividades educativas, individuais e em grupos;
- Orientar as gestantes e a equipe sobre a vulnerabilidade e os fatores de risco;
- Orientar as gestantes sobre a periodicidade das consultas e realizar uma busca ativa das gestantes faltosas;
- Realizar consultas domiciliares no período gestacional e no puerperal, acompanhando o processo de aleitamento e fazer a orientação para a mulher e seu companheiro sobre o planejamento familiar.

De acordo com Rodrigues et al. (2015), durante a gravidez, a mulher passa por um período de mudanças, bem como o surgimento de dúvidas, desse modo, durante o pré-natal, além de ações assistenciais, devem haver ações educativas, onde estas devem ser priorizadas no decorrer da assistência pré-natal, visto que a

partir das mesmas há uma promoção da saúde e prevenção de agravos e doenças, pautadas na educação em saúde.

Conceição (2018) afirma que através das ações educativas o enfermeiro esclarece dúvidas e visões distorcidas quanto ao período gestacional, ao parto, puerpério, à amamentação e aos cuidados com a criança.

Segundo Rios e Vieira (2007), no atendimento ao pré-natal, as ações educativas devem estar presentes durante todas as etapas do ciclo grávido-puerperal, visto que a gestante deve ser orientada para vivenciar o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e conseguir realizar a amamentação.

Souza, Roecker e Marcon (2011) afirmam que durante o pré-natal, o espaço de educação em saúde deve ser criado para preparar a mulher para viver sua gestação de forma positiva, integradora, feliz e enriquecedora.

De acordo com Rodrigues et al. (2015), é a partir das ações educativas em saúde que os indivíduos/pacientes são capacitados para assumir responsabilidade para contribuir na promoção da saúde, sendo que são de suma importância para o pré-natal.

Ainda segundo Rodrigues et al. (2015), entre as principais ações educativas realizadas pelo(a) enfermeiro(a) durante o pré-natal, destacam-se as orientações quanto a: aleitamento materno e sua importância, uso de medicamentos, alimentação da criança e da genitora, higiene da criança, vacinação e imunização da criança, exames laboratoriais, entre outros.

3.4.3 Dificuldades Vivenciadas pelo Enfermeiro na Consulta de Pré-natal

De acordo com Narchi (2010), apesar de haver diretrizes do Ministério da Saúde para a assistência pré-natal, há dificuldades vivenciados pelos(as) enfermeiros(as) para a realização do atendimento às gestantes.

Segundo Andrade (2014), apesar de haver um aumento no número de enfermeiros envolvidos na assistência pré-natal nos últimos anos, há diversas dificuldades para a assistência, entre elas: negligência de apoio institucional, insuficiência de materiais e recursos técnicos, e até mesmo a falta de capacitação ou capacitação insuficiente para a realização da assistência pré-natal, bem como das consultas.

Narchi (2010) afirma que entre as muitas dificuldades e obstáculos existentes para a realização da consulta de enfermagem ao pré-natal, destacam-se: impedimento das instituições onde atendem para a solicitação de exames e prescrição de medicamentos, falta de espaço físico para realizar o atendimento ou para realizar atividades, horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde inadequados.

Segundo Andrade (2014), as dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem são desafios que podem comprometer a qualidade da atenção ao pré-natal, inclusive pode contribuir para o aumento dos índices de morbidade e mortalidade também materna quanto neonatal.

Dotto, Moulin e Mamede (2006) afirma que também há dificuldades quanto ao conhecimento dos(as) enfermeiros(as), como saber orientar e preparar o parto, realização do exame físico, identificação dos fatores de risco, medicações que podem descrever.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa-quantitativa, caracterizada pelos procedimentos como uma pesquisa de campo e bibliográfica.

A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), é aquela que tem como principal objetivo a descrição das características daquilo que é pesquisado, já a pesquisa exploratória, o autor afirma que é aquela que desenvolve, esclarece e modifica ideias e conceitos, e envolvem levantamento bibliográfico e documental, além de estudos de caso e entrevistas não padronizadas. A presente pesquisa trata-se desses dois tipos devido buscar a descrição das características do atendimento do enfermeiro em consultas de pré-natal da atenção básica, além de levantamento bibliográfico e documental sobre o assunto, e entrevistas por perguntas não padronizadas aos responsáveis pelas Unidades Básicas de Saúde que serão pesquisadas.

A abordagem qualitativa da pesquisa se dá devido a mesma ser caracterizada, segundo Gerhardt e Silveira (2009), como aquela que se preocupa com o aprofundamento de uma organização, um grupo social, etc, explicando o porquê dos fenômenos pesquisados. Já a abordagem quantitativa é aquela, segundo Prodanov e Freitas (2013), que traduz em número as opiniões e informações coletadas, para que possam ser analisadas. A pesquisa é uma junção de qualitativa e quantitativa devido o aprofundamento nas questões existentes sobre as consultas de enfermagem no pré-natal, e a representatividade numérica existente para quantificar os prontuários pesquisados e comparar os dados entre as consultas, como a quantificação de gestantes que tiveram características semelhantes ou distintas.

Para os procedimentos, será feito uma pesquisa de campo, com a presença de entrevistas aos profissionais de enfermagem, e pesquisa bibliográfica. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa de campo é caracterizada pelas investigações onde a coleta de dados se dá junto a pessoas, e a pesquisa bibliográfica é feita com o levantamento de referências já existentes, através de meios eletrônicos e escritos.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa será realizada nas maiores Unidades Básicas de Saúde – UBS, de Porto Nacional – TO.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), o município de Porto Nacional possui uma população estimada para 2018 de 52.700 pessoas, e havia 49.146 pessoas no ano 2010, quando houve o último censo realizado.

De acordo com a Diretoria de Pesquisa e Zoneamento Ecológico-Econômico do Tocantins (2013), a cidade está localizada a -10°42'29" de Latitude S e 48°25'02" de Longitude O, estando no centro do Estado do Tocantins.

Segundo o Governo do Estado do Tocantins (2017), a cidade de Porto Nacional é a quarta maior cidade do estado e está localizada a 64 km de Palmas, a capital do Tocantins, e está incluída na microrregião de Porto Nacional, a maior do estado.

A pesquisa será realizada por meio de uma pesquisa de campo junto às Unidades Básicas de Saúde do Município de Porto Nacional – TO, no período de agosto de 2019 a novembro de 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Serão analisados todos os históricos de pré-natal das pacientes gestantes que tenham sido atendidas nas maiores Unidades Básicas de Saúde, e submetidas a consultas de enfermagem. A amostra que será utilizada é justamente os prontuários das consultas de pré-natal realizadas em 2018.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

➤ Prontuários de pacientes gestantes atendidas nas maiores Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional – TO no ano de 2018, incluindo as gestantes que deram entrada ao pré-natal no ano anterior e continuou em 2018.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

➤ Pacientes que mudaram de cidade logo nos primeiros meses de gestação e, portanto, foram transferidas.

➤ Prontuários de pacientes que começaram após o ano de 2018.

- Prontuários de pacientes que concluíram o pré-natal antes de 2018.

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis que serão coletadas e analisadas nos prontuários das gestantes são referentes a: idade, raça, profissão, escolaridade, presença de hipertensão e diabetes durante a gravidez, doenças crônicas das gestantes; dados dos exames físicos; quantidade de consultas de enfermagem para cada gestante; diagnósticos e orientações de enfermagem.

Já nos questionários aos enfermeiros, as variáveis se referem a: profissionais que realizam o pré-natal na UBS, opinião sobre a estrutura da UBS, participação de atividades educativas, busca ativa de gestantes faltosas, realização de visitas domiciliares durante o pré-natal e puerpério, testes rápidos realizados na UBS, dados gerais sobre as gestantes atendidas no ano de 2018.

4.7 ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Após o projeto de pesquisa ser apresentado e aprovado, o mesmo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Plataforma Brasil, e após sua aprovação, será feito um pedido de autorização junto as maiores Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional - TO, para que possam fornecer os dados essenciais ao desenvolvimento da pesquisa.

Após a anuência por parte das UBS, serão coletados e analisados os dados referentes aos prontuários de consultas de enfermagem de pré-natal realizado em 2018, além da aplicação de questionários aos profissionais de enfermagem que realizaram as consultas.

A análise respeitará as variáveis coletadas, levando em consideração cada uma delas. Serão analisados a evolução do quadro das pacientes atendidas pelos profissionais de enfermagem. Aliado aos dados documentais, serão aplicados questionários junto aos profissionais de enfermagem que realizaram as consultas de pré-natal, através de uma abordagem direta. O questionário está disposto conforme o Apêndice I, escolhido por facilitar a análise e discussões dos resultados, além de permitir que haja uma abrangência maior na aplicação, pois como as respostas já são pré-definidas, há uma facilidade de responder e analisar.

As identidades das pacientes pesquisadas e dos enfermeiros serão preservadas, não haverá a coleta do nome de nenhum destes. Antes de aplicar o questionário aos enfermeiros, os mesmos serão avisados sobre o objetivo do questionário e o conteúdo dele, nenhum profissional será obrigado a responder ao questionário. Aquele que não se sentir à vontade para responder, não haverá insistência.

Após todos os dados serem coletados, os mesmos serão analisados. As análises qualitativas se darão para verificar os procedimentos feitos pelos enfermeiros durante as consultas de pré-natal, comparar esses procedimentos com a bibliografia referente ao assunto, além da análise das opiniões dos enfermeiros. As análises quantitativas se darão através do programa Excel, para a realização de gráficos comparativos, como gráfico de pizza e de barra, da idade das gestantes atendidas, quantidade de gestantes com características similares ou distintas, e todos os dados numéricos precisos.

5 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para o desenvolvimento da pesquisa, será feita uma análise dos prontuários das gestantes atendidas nas três maiores Unidades Básicas de Saúde de Porto Nacional, bem como a aplicação de um questionário aos(as) enfermeiros(as).

Os prontuários e o questionário se referem ao instrumento de pesquisa, sendo que os prontuários serão analisados somente as consultas de enfermagem, enquanto que o questionário será aplicado a cada enfermeiro(a) que se disponibilizar a contribuir para a realização da pesquisa, enfatizando suas dificuldades.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

Os riscos existentes para o desenvolvimento dessa pesquisa são referentes a sub-informação devido a possibilidade de o prontuário das pacientes não conter todas as informações necessárias para a análise, ou devido aos enfermeiros não quiserem responder ao questionário proposto; risco de vazamento de informações, visto que haverá o acesso aos prontuários e haverá uma pesquisa com os(as) enfermeiros(as).

6.2 BENEFÍCIOS

A partir da realização da pesquisa de forma eficiente, é possível identificar todos os aspectos que evidenciem a qualidade das consultas de enfermagem realizadas em 2018, além das dificuldades que os(as) enfermeiros(as) tiveram para realizar essas consultas. A partir da exposição dos dados pode haver uma melhoria nos aspectos que forem identificados falhas.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

É esperado que, a partir da realização e conclusão da pesquisa, a qualidade das ações e assistência de enfermagem ao pré-natal será avaliada, onde acredita-se que na maioria dos casos as consultas de enfermagem foram importantes para a identificação de riscos, patologias e para a educação das gestantes.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Acredita-se que em alguns casos não foram realizadas no mínimo seis consultas de pré-natal e que as realizadas foram suficientes, na maioria dos casos, para a promoção de saúde.

Acredita-se que a estrutura das Unidades Básicas de Saúde é uma das grandes dificuldades que o enfermeiro enfrenta para a realização das consultas de pré-natal.

Espera-se que a partir da realização da pesquisa, haja uma disseminação dos resultados para a valorização do enfermeiro.

8 CRONOGRAMA

Tabela 1 - Cronograma da Pesquisa.

EVENTO	ANO 2019											
	Meses											
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Definição do projeto e orientador	■											
Pesquisa Bibliográfica	■	■										
Revisão Bibliográfica	■	■	■	■	■	■	■	■	■			
Elaboração do Projeto de Pesquisa (TCC1)	■	■	■	■								
Finalização do Projeto de Pesquisa				■								
Apresentação do Projeto de Pesquisa				■								
Submissão do projeto ao CEP					■	■						
Autorização das Unidades Básicas de Saúde						■	■					
Coleta de dados							■	■	■			
Análise dos dados									■	■		
Resultados e Discussões dos dados									■	■	■	
Elaboração do projeto final									■	■	■	
Apresentação do Projeto Final											■	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

9 ORÇAMENTO

Tabela 2 - Orçamento da Pesquisa.

ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Resma de Folha A4	1	R\$25,00	R\$25,00
Impressões em folha A4	300	R\$0,25	R\$75,00
Caneta	3	R\$1,00	R\$3,00
Prancheta	2	R\$10,00	R\$20,00
Notebook	1	R\$2.100,00	R\$2.100,00
Gravação em CD	2	R\$6,00	R\$12,00
Encadernação	6	R\$4,00	R\$24,00
Gasolina para coleta de dados	5 litros	R\$4,69	R\$23,45
Valor Total Geral			R\$2.282,45

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Camila Neumaier; et al. **Cuidado pré-natal: uma interface na atuação da enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 19, 2015, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n2/1414-8145-ean-19-02-0265.pdf>>. Acesso em 06 abr. 2019.
- ANDRADE, Fernanda de Jesus. **Consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro.** Universidade Católica do Salvador, 2014. Disponível em: <<http://noosfero.ucsal.br/articles/0003/1604/fernanda-de-jesus-andrade.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2019.
- BOTELHO, Fernanda dos Santos. **A assistência de enfermagem ao pré-natal e sua importância.** Universidade Federal de Minas Gerais, Pedra Azul/Minas Gerais, 2010. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/A_assistencia_de_enfermagem_ao_pre_natal_e_sua_importancia/458>. Acesso em 25 abr. 2019.
- CAIXETA, Camila Roberto da Costa Borges. **Consulta de enfermagem em saúde da família.** Uberaba/MG, 2009. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2260.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2019.
- CONCEIÇÃO, Jamile Fonseca da. **Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal na atenção primária em saúde.** Vitória – ES, 2018. Disponível em: <<http://www.emescam.br/arquivos/TCCs/Enfermagem/2018/0024.pdf>>. Acesso em 20 abr. 2019.
- COSTA, Ana Maria; GUILHERM, Dirce; WALTER, Maria Inêz Machado Telles. **Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde.** Revista Saúde Pública, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n5/26297.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2019.
- COSTA, Christina Souto Cavalcante, et al. **Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v15/n2/pdf/v15n2a26.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2019.
- CRUZ, Rachel de Sá Barreto Luna Callou; CAMINHA, Maria de Fátima Costa; FILHO, Malaquias Batista. **Aspectos históricos, conceituais, organizativos do pré-natal.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, vol. 18, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/15780>>. Acesso em 08 abr. 2019.
- CUNHA, Margarida de Aquino. **Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros.** Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a20.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2019.
- DANTAS, Cilene Nunes; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira; TOURINHO, Francis Solange Vieira. **A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti.** Texto Contexto Enfermagem, 2016.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n1/0104-0707-tce-25-01-2800014.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2019.

DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré-natal na atenção básica**. Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni/MG, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Importancia_pre_natal_aten%C3%A7ao_basica.pdf>. Acesso em 20 abr. 2019.

DIRETORIA DE PESQUISA E ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Porto Nacional**. Governo do Estado do Tocantins, 2013. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/227322/>>. Acesso em 08 abr. 2019.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; et al. **Acesso e utilização de serviços de pré-natal na rede SUS do município do Rio de Janeiro, Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2013. Acesso em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2013000400953&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em 08 abr. 2019.

DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. **Assistência pré-natal: dificuldade vivenciadas pelas enfermeiras**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n5/pt_v14n5a07.pdf>. Acesso em 25 abr. 2019.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ALMEIDA, Eliane Pereira de. **O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro vol. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/137>>. Acesso em 12 abr. 2019.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em 02 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora atlas, sexta edição, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS. **Perfil Socioeconômico dos Municípios: Porto Nacional**. Palmas – TO, 2017. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/348364/>>. Acesso em 08 abr. 2019.

GRANGEIRO, Gisele Ribeiro; et al. **Atenção Pré-Natal no Município de Quixadá-CE segundo indicadores de processo do SISPRENATAL**. Revista Escola da Enfermagem da USP, vol. 42, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000100014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 05 abr. 2019.

MARGARIDO, Elisabete Sabetta; CASTILHO, Valéria. **Aferição do tempo e do custo médio do trabalho e da enfermeira na consulta de enfermagem.** Revista Escola da Enfermagem da USP, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342006000300016&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 20 abr. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Cadernos de Atenção Básica, nº 32, Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em 10 mar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PNAB – Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília – DF, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf>. Acesso em 25 mar. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Manual Técnico, Caderno nº 5, Brasília – DF, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf>. Acesso em 20 mar. 2019.

NARCHI, Nádia Zanon. **Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo – Brasil.** Revista Escola da Enfermagem da USP, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/04.pdf>>. Acesso em 25 abr. 2019.

NUNES, Juliana Teixeira. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015.** Caderno Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n2/1414-462X-cadsc-24-2-252.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico.** Universidade Feevale, 2ª edição, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2019.

RIOS, Claudia Teresa Frias; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. **Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, vo. 12, nº 2, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200024>. Acesso em 15 abr. 2019.

ROCHA, Ana Claudia; ANDRANDE, Gislângela Silva. **Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga – GO e diferentes contextos sociais.** Revista Enfermagem Contemporânea, 2017. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1153>>. Acesso em 05 abr. 2019.

RODRIGUES, Edilene Matos; NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAÚJO, Alisson. **Protocolo na assistência pré-natal: ações, facilidades e dificuldades dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.** Revista Escola da

Enfermagem da USP, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n5/v45n5a02.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2019.

RODRIGUES, Sarah Camilla Almeida; et al. **Ações educativas desenvolvidas pelo enfermeiro durante o pré-natal em uma unidade básica de saúde.** Centro Universitário Uninovafapi, Revista Interdisciplinar, vol. 8, nº 2, 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/download/731/pdf_222>. Acesso em 08 abr. 2019.

SANTOS, Sueli Maria dos Reis; et al. **A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/14.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2019.

SOUZA, Viviane Barbosa de; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. **Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 2011. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>>. Acesso em 05 abr. 2019.

VIELLAS, Elaine Fernandes; et al. **Assistência pré-natal no Brasil.** Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0085.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2019.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO AOS ENFERMEIROS

AVALIAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL REALIZADAS EM 2018 NA ATENÇÃO BÁSICA EM PORTO NACIONAL – TO
QUESTIONÁRIO AOS ENFERMEIROS
1) UBS: _____
2) Número de gestantes atendidas no ano de 2018? _____

3) Número de prontuários avaliados? _____
4) Quais profissionais realizam o pré-natal na UBS? <input type="checkbox"/> Médico <input type="checkbox"/> Enfermeiro <input type="checkbox"/> Outros
5) Quais profissionais realizam o pré-natal na UBS? <input type="checkbox"/> 10 a 15 anos <input type="checkbox"/> 15 a 20 anos <input type="checkbox"/> 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 30 a 35 anos <input type="checkbox"/> 35 a 40 anos <input type="checkbox"/> Acima de 40 anos
6) A estrutura que a Unidade de Saúde que você trabalha é suficiente para realizar uma consulta de enfermagem ao pré-natal com qualidade? Para isso, é necessário que a UBS tenha maca, escadinha, caderneta, fita métrica, sonar, balança, termômetro, medicamentos, etc. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> As vezes
7) O prontuário da UBS dispõe da ficha peri-natal que registra os números de consultas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8) A média das consultas de pré-natal realizada na UBS no ano de 2018 é? <input type="checkbox"/> 1 a 3 consultas <input type="checkbox"/> 3 a 5 consultas <input type="checkbox"/> Acima de 5 consultas
9) Durante o ano de 2018, houve participação de atividades educativas ao pré-natal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quantas vezes? _____
10) Existe registro de busca ativa das gestantes faltosas a consultas de pré-natal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

11) Quem realiza a busca ativa das gestantes faltosas?

- Agentes Comunitários de Saúde
- Técnicos de Enfermagem
- Enfermeiros

12) Existe registro da realização de visitas domiciliares para consultas ao pré-natal?

- Sim
- Não

13) Existe registro da realização de visitas domiciliares no puerpério?

- Sim
- Não

14) A UBS realiza a imunização das gestantes contra o tétano e hepatite B?

- Sim
- Não

15) Durante as consultas de enfermagem ao pré-natal, foram identificadas gestantes com alto risco?

- Sim
- Não

Quantas? _____

16) Na UBS é realizado testes rápidos durante o pré-natal?

- Sim
- Não

17) Quais testes rápidos são realizados durante o pré-natal na UBS?

- Diagnóstico para HIV
- Sorologia para HIV I e II
- Triagem para sífilis
- Sorologia para sífilis
- Outros. Quais? _____

18) Na UBS são realizados exames clínicos das mamas e coleta para exame citopatológico do colo do útero durante o pré-natal?

- Sim
- Não

19) Durante o ano de 2018, houve o registro de aborto por alguma patologia?

Sim

Não

Quantos? _____

20) Durante o ano de 2018, houve o registro início de algum pré-natal muito tardio, com mais de 6 meses de gestação?

Sim

Não

Quantos? _____